**Jackson Michel Teixeira da Silva**

**Texto Complementar:**

Entendemos que as estratégias terapêuticas ultrapassam as formas convencionais de terapias em CAPS a estratégia da Assessoria Étnico Racial em parceria com o serviço , foi de através de Oficinas de Canto, Dança e precursão trabalhar de forma alternativa o empoderamento e a vivencia negra, sendo uma diferente expressão terapêutica. Discutir o racismo como produtor de preconceitos, descriminalização e iniquidades sociais pelos movimentos sociais negros, por oficineiros que tem a vivencia e passam na pele o que nossa população usuária passa, contribui para diminuir o sofrimento psíquico para superação das desigualdades raciais.

As oficinas tinham duração de uma hora e meia, e durante o processo dos trabalhos, eram tratados os temas e as vivencias do letramento racial. Eram trabalhados através da  percussão , do canto e da dança , e de rodas de conversas conduzidas pelos oficineiros os usuários relatavam o quanto estava sendo importante, o quanto despertavam memorias afetivas, e o quanto muitos não se percebiam em diversas formas de preconceitos velados. A própria forma de assimilar os tambores e instrumentos de percussão a “macumba” como algo pejorativo, negativo, o racismo religioso, foi um ponto observado que pode ser trabalhado pelos participantes.

Os usuários participantes relataram o quanto é importante os serviços tratarem do assunto, que já haviam percebido tratamento diferente de algumas profissionais, e que nunca quis falar sobre, e que agora sabia que poderia denunciar sim, e expor estes tratamentos. Relatos de dificuldades no acesso, na escuta em diversos equipamentos de saúde, que profissionais os olhavam com medo e que nunca entenderam os motivos reais.

Em nosso serviço mais de 60 % dos 380 inseridos tem de 18 a 35 anos- o extermínio e a morte de jovens negros no Brasil são noticiados diariamente- 80% das mortes são de jovens negros, discutir formas de superação a violência ao racismo é essencial.

O letramento racial para os profissionais de saúde vem corresponder a uma necessidade, o próprio dado de cor/raça, é um dado subnotificado- pois muitos profissionais desconheciam o que é autodeclaração, que podemos perguntar deste dado e que não é uma ofensa, ao contrário, contribui para criação de novas políticas públicas. Este mês de novembro percebi o aumento do debate nos grupos terapêuticos, com informações sobre o dia da consciência negra. Os profissionais do serviço realizaram uma intervenção visual, espalhando por todo o serviço cartazes de personalidades e intelectuais  negras e negros, na  própria reflexão nas discussões de casos percebemos uma incorporação da temática para tomadas de condutas e decisões. Precisamos sim tratar do racismo como expressão de sofrimento e adoecimento mental. Com as equipes preparadas pra acolher estás queixas de forma cuidadosa só temos a avançar. O combate ao  racismo deve ser tratado na centralidade das intervenções, assim como temos que superar toda a cultura de violência presente no cotidiano dos usuários da Rede de atenção Psicossocial.